

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayer e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pinrentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA

7.º ANNO

Braga, 12 mezes.	15000
» 6 »	8500
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	25000
» 6 »	15050
» sendo duas assignaturas	35600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	35600
Folha avulso	10

N.º 923

BRAGA

QUINTA-FEIRA 17 D'ABRIL DE 1879

La chose morte.

Acabamos de lêr n'um jornal, que os operarios em Lisboa se reuniram para celebrar o anniversario da communa, saudando com enthusiasmo alguns dos seus principaes fautores em França.

E' um bom symphoma; não ha duvida.

Os ricassos que se locupletaram com os bens da Igreja, devem estar satisfeitos com esta noticia.

Imaginavam por ventura, que lhes não chegaria a sua vez? A lei tem o principio do desengano.

Embaralhadas e quasi completamente perdidas todas as ideias do justo e do honesto, confundidos todos os principios de direito, e destruida a lei divina, que é o esteio mais forte da ordem social, a garantia mais firme da propriedade, a communa está na ordem logica das consequencias.

Em Portugal tem-se feito tudo isto e muito mais.

Os governos, usurpando a Igreja os seus bens, que constituiam ao mesmo tempo o melhor patrimonio dos pobres, feriram o direito de propriedade no que elle tem de mais legitimo.

A Igreja manietada pelo poder leigo, principiou a sentir-se falta de liberdade para tornar efficaz a sua acção.

E os povos acostumados a obedecer á voz da consciencia, formada pelo Evangelho, começaram a deixar-se arrastar por esse espirito de plena independencia, que todos os dias lhes é inculcado por uma imprensa desenfreada.

Assim foi dado ao communismo livre ingresso n'este paiz das imitações.

E para que elle não seja esteril em resultados, encarregam-se os governos de o estimular a cada momento.

Estamos atravessando uma crise terrivel.

Na agricultura, no commercio e na industria tudo está paralisado, por que os lucros não excedem os encargos.

A miseria publica é grande. O povo queixa-se; e o governo corresponde a estes queixumes, augmentando os impostos, já de si excessivos.

O individuo não dá um passo na vida publica ou privada, que não depare com o fisco, insaciavel sorvedouro de todas as suas economias.

Com o pauperismo cresce de anno para anno o numero de zangões, sugando o thesouro.

E quando os gemidos do povo se tornam mais frequentes, o angusto Chefe do estado apráz-se em abafal-os com as melodias do seu violino.

O presente é isto. O futuro como será?

O que acontecerá, quando a voz do povo, suffocada pela desesperação, se converter n'um grito de odio e vingança contra os que o opprimem?

Por enquanto pesa sobre nós o communismo manso, ornado de fitas e condecorações, e as coisas estão no estado em que as vemos.

O que succederá porém quando vestido de blusa se congregar nas praças, para dictar a lei?

Deus o sabe, e mais será que nós ou os nossos filhos tenham que experimentar-o!

O baixo imperio começa a reproduzir-se entre nós.

Teremos que ver renovadas todas as suas scenas?

Deus se compadeça d'este pobre paiz, tão digno por certo de melhor sorte.

M. MARINHO.

Lisboa, 12 de abril de 1879.

(Do nosso correspondente).

A politica tem estado em ferias n'estes tres ultimos dias. A solemnidade de elles tem imposto silencio aos differentes campos, embora nem em todos haja aquelle espirito de religiosidade, que de veras deseja que todos nutram.

Quarta-feira executou-se, na igreja patriarchal o officio de Casimiro, talvez o melhor de todos, que o referido compositor, e nosso correligionario estivesse. E, realmente, uma belleza.

Parece que o conde de Valbom não volta a exercer o logar de representante do paiz em Madrid.

E', pelo menos, a opinião de uma das folhas, que se julgam melhor informadas. E ella conta que o referido diplomata, em virtude do fuzilamento do portuguez victima da sede de sangue, que caracterisa os governos liberaes hespanhoes, enviara ao de Castella uma nota, tão apimentada, que ja sendo causa de receber os seus passaportes o ministro portuguez.

Já vêes, pois, que a ser assim, será mui difficil que Lobo d'Avila continue no posto, que tem occupado na capital do reino visinho.

São as consequencias da esplendida situação, a que o liberalismo tem elevado os netos dos valentes do Ameixial, e Montes Claros!

O governo propoz ao parlamento uma lei, que declarou izentos de qualquer imposto os titulos da juncta de credito publico, e que já foi votada.

E' de certo digno de applauso o ministerio, e o parlamento, no ponto subjeito; embora a ideia ministerial tendesse á conservação do preço dos referidos titulos, que desceria, de certo muito, se uma medida legislativa não viera obstar a que os differentes municipios, seguindo o de Coimbra, se lembrassem de tributar as inscripções, com assaz damno para os possuidores d'ellas, e não menos prejuizo para a causa do thesouro.

debaixo da roupa, só depois que conheceu que o barulho era devido á queda d'um dos dançantes, embarçado por uma cadeira, que outro lhe tinha atravessado diante d'elle.

O nosso homem, todo zangado, gritou pelo gallego; n'esse instante abre-se a porta do quarto; e quando, julgando ser o gallego, ia a pedir providencias contra semelhante desaforo, reconheceu João d'Oliveira, que lhe disse:

—Então por aqui snr. Machado?—era o nome do hospede.

—Ai! ainda não estou em mim d'um susto que apanhei!... Estão ahí uns estouvados, que vem comer tripas, e poseram-se a dansar, e a casa rangia como um cesto velho; e eu a vêr quando apparecia na loja... Santo Deus!... Sempre ha gente por esse mundo!...

N'este momento ouviram-se tinar os talheres nos pratos, entre as aclamações dos commensaes.

João d'Oliveira fez signal ao hospede para que guardasse silencio; tinha ouvido uma voz, que lhe era muito conhecida. Os dous ficaram como estatuas, e distinguiram perfeitamente a seguinte conversação:

Uma voz desconhecida: O gallego, não tens frio?

—Assi, assi...

—Pois tenho eu, entendes? Traz pimentos e duas do fino.

Outro: Anda ligeiro ladrão, senão corro-te a pontapé.

A voz conhecida: Bem vêes que tenho logo d'engulir um milhão de padre-nossos, e é preciso reforçar o peito.

Primeira voz: E' verdade o teu patrão ainda te maça com as suas beatices?

A voz conhecida: Ora... elle desiste lá d'isso!

Fallou-se aqui ha pouco do casamento do rei Affonso com uma archi-duqueza de Austria. Não creio; é o motivo é obvio. E' incrível que haja na familia imperial austriaca quem se resolva a aceitar a mão de um intruso rei liberal. E o Affonso é intruso, e é rei liberal.

Diz-se que o carlismo não pensa todo do mesmo modo, em relação ás proximas eleições. A grande maioria, porém, dos defensores dos direitos de Carlos VII não está resoltida a ir á urna, porque tem o bom senso de acreditar que a estrada, que ha-de levar a patria de S. Fernando a uma regeneração, não é, de certo, a eleitoral, povoada sempre de attrictos, que fazem tropeçar, muitas vezes, e cair desastrosamente os que aliás seguiriam ávante ao ponto, que lhes indicasse a honra, e a consciencia do dever.

Eu, meu amigo, tenho aprendido na escola da experiencia, e porisso não me afasto do caminho da abstenção; mormente porque os liberaes mais espertos, comquem converso ás vezes, me dizem que o partido legitimista não deve fugir da urna.

E' tambem, porque elles o dizem, que eu fujo d'ella, e desejo que o partido realista não faça a vontade. Temo danos...

Continuam os deputados no doce encanto de esbanjarem o tempo, que de vera de ser consumido a bem do paiz. O orçamento não se discutiu até a ora. Fica para sempre o atar das feridas, que é o melhor modo de se pescar nas aguas turvas.

Mas, cá estão os servos da gleba para rechcarem a bolsa da liberdade, e porem a meza, lantamente aos nobres senhores d'este vasto castello feudal, que se denomina Portugal.

Este 1.º periodo legislativo deixará, de certo, gratissimas recordações ao povo. E o que vier será como o actual, e sempre, porque da mentira não sae a verdade, nem do sophisma e da pressão tyranna sobre as consciencias, o util á nação.

A lucta, em França, entre os livres

A primeira voz: Então não sei por que o aturas: eu mandava-o tratar das bombas.

A voz conhecida: Não sabes o que dizes. Eu aturo-o de boa vontade, porque a final... tem uma filha, que é bem boa louça, com uma fortuna ainda melhor, e...

Terceira voz: E... sóco na gaveta.

A voz conhecida: Assim como nós. Vocês enterram mais as mãos; eu apenas lhe levo um tostão por cada mysterio que me faz rezar, e seis vintens pela ladainha; e note-se que não lhe levo nada por mais de cincoenta padre-nossos, que me faz rezar pelas almas.

Esta confissão arrancou uma estrondosa gargalhada aos outros commensaes.

Uma voz: Entendo: a gaveta do teu patrão alivia o pezo de suas camandolas. Bebe á saude do santarrão do teu patrão.

A voz conhecida: Viva S. João d'Oliveira!

Uma voz: Pois já estará canonisado?

A voz conhecida: Não! bem vêes que ainda lhe estou aqui instaurando o processo da canonisação.

Uma voz desconhecida: A' custa d'elle?

A voz conhecida: Entende-se.

João d'Oliveira levou as mãos á cabeça, e levantou-se. O hospede ia a fallar, mas elle de novo lhe fez signal de silencio.

Outra das vozes: O que me faz seismar, é como tiveste a habilidade de te desfazeres de Angelo.

A voz conhecida é de Paulo Figueira, caixeiro de João d'Oliveira. As outras eram d'outros caixeiros de differentes pontos da cidade.

(Continúa).

40

FOLHETIM

O CAPITÃO ANGELO

ROMANCE ORIGINAL

POR

J. B. da Silva Ramos.

OFFERECIDO E DEDICADO A' EXC.ª SR.ª

D. Antonia Augusta T. de Vasconcellos.

DA CASA DE MARBON, EM CELORICO DE BASTO.

IV

Corria o anno de 1830, e a 11 d'abril, que cahira o domingo, chovia copiosamente, e fazia um frio tal como em janeiro. A' porta d'uma pequena estalagem, na Praça Nova, chamada da Cascata, apeara-se um homem, embrulhado em um capote de saragoga, tão embrulhado, que, sem exaggeração, se podia dizer que era uma esponja embebida em agua; o homem mal podia com a roupa; mas, subido como ponde, alojou-se em um quarto contiguo á sala da frente; e despindo-se a toda a pressa, metteu-se na cama: eram 4 horas da tarde.

—Meu Deus!—dizia elle—como poderei arranjar os meus negocios em tão pouco tempo, impossibilitado, como estou hoje, de sair de ca-

sa!... Nada, elle mora perto d'aqui, e ainda que se molhe pôde mudar de roupa, porque está em sua casa... E' melhor mandal-o chamar.

N'este momento entrou no quarto um gallego, servente da estalagem, que lhe apresentou uma grande tigella d'agua de caldo, quasi a ferver, e que em portuguez raiano lhe disse: Coma' usted, e dirá o que lhe faz gana para a ceia.

—Mais tarde fallaremos. O que eu desejava era quem me levasse um escripto aqui á rua do Almada, ao snr. João d'Oliveira.

—Pois se usted dá alguma coisita, io mismo lho levo.

Pediu penna e papel, e escreveu, entregando em seguida a carta ao gallego.

Na sala proxima se ouviu entrar gente, fazendo grande barulho e gritando:

—Tripas, cidadão de Tuy e Compostella, tripas para tres; e não esqueçam os competentes amanhos: entendes, bruto?

—Seja o seu nome, meu senhor; eu vou já, eu vou já.

E dentro da sala se principiou a ouvir trautear uma valsa, e os passos cadentes de quem dansava. O soalho gemia a compasso, e o nosso hospede, talvez com medo que a casa abatesse, entrou a suar, o que foi de grande utilidade para elle, pois que por esta fôrma obistou as consequencias d'uma grande constipação que havia agarrado na jornada. Depois ouviu-se um grande barulho e o baque de alguém que caiu, sendo tudo isto acompanhado d'estrepitosas gargalhadas. O hospede, ouvindo tamanho barulho, e o estremecimento da casa, levantou-se d'um pulo, agarrou-se ao catre e gritou—misericordia!—socegando, e mettendo-se

pensa lores, e os catholicos, motivada pela lei do ensino secular, é cada vez mais accessa, e já tem produzido bastantes, e sacrilegas prophanações. E para amostra diz uma folha franceza que em Tulle um prégador, porque alludira desfavoravelmente á lei do referido ensino, fora insultado, no proprio templo de Deus, subindo o excesso dos inimigos do ensino religioso ao ponto de cantarem a *Marseilles* e de soltarem vivas á *Communa*, gritando por armas, e metralhadoras para destruirem o templo. E a auctoridade da localidade limitou-se a pedir ao prégador que se abstinésse de subir ao pulpito, ficando os envergamentos impunes.

Não admira, porque são todos da mesma farinha, todos liberais, primos com irmãos da boa gente, que nos governa desde 1834.

E fallo assim, porque as provas de que me não engano, pullulam; e ainda sexta feira um dos jornaes do governo me dá razão, dizendo, inonicamente, que a postergação do preceito da abstinencia da carne, em certos dias, não merece perdão. Isto allundindo ao «Univers», que stygmatisára alguns livres pensadores porque tinham dado a Cassagnac, um jantar, em que se se comeu carne e peixe sem a minima cerimonia.

E' uma das maximas dos taes liberais que todos os meios são bons, logo que tendam a conseguir o fim; é edificante, deveras, o zelo, com que a combatem em facto sempre que lhes convém. E' preciso infamar o character illibado de qualquer personagem, que não pactua com a devassidão inseparavel do campo liberal, moderado, ou exaltado, francamente impio, ou hypocrita, realista, ou republicano, estacionario, ou progressista?

Não se hesita. Quando um Principe senão identifica com a politica revolucionaria, quando symbolisa as ideias d'ordem e de moralidade, embora seja irreprehensivel, não se duvida acóimal-o de corrupto, como ainda recentemente, dizendo um dos jornaes defensores da dynastia intrusa, e do Fontes que Carlos VII fôra para a Africa com uma senhoria, como passatempo innocente, etc.

Calumniam o Principe exemplo de bons maridos, mas porque é legitimo, e anti-revolucionario, e, todavia, fazem a apothese dos reis revolucionarios, embora passem a vida na orgia, cu os dias acompanhados de senhoritas, para depois, se se arrependem, e entram no caminho da honestidade, as verberarem, e infamarem, e sempre bene.

Quem os não conhecer que os compre, meu amigo.

Eu sei-lhes das manhas ha muito tempo, e porisso me não illudem.

Todo vosso

A.

CHRONICA ESTRANGEIRA

Está em Roma; onde chegou no dia 5, o estropeado de Caprera.

A sua viagem, cujo fim é porora desconhecido, parece ter preocupado o governo italiano, pois diz-se que este mandára pelo telegrapho muitos avisos a Garibaldi, dissuadindo-o de voltar ao continente.

A sua chegada a Roma é assim descripta por um jornal:

Garibaldi vinha n'uma carruagem descoberta, deitado n'um leito de campanha, fatigado, doente e muito pallido. Trazia a cabeça envolta n'um lenço vermelho e o corpo coberto por um chaile vermelho e preto. Um moço o abrigava do sol, com um guarda-chuva aberto e em pé atraz do trem. Alguns individuos seguiam silenciosamente este cortejo que se dirigiu para a casa de Menotti Garibaldi.

Eis uma entrada perfeitamente triumphal.

Dizia-se a principio que, esta viagem era motivada por negocios de familia, etc., os ultimos telegrammas, porém, referem que teem havido em casa de Garibaldi reuniões dos chefes democratas, onde se tractam assumptos que nada teem de domesticos.

Cavour declarou em 1860 que «a auctoridade e o imperio de Napoles e de Palermo estavam nas mãos gloriosas de Garibaldi». Enganam-se acaso, pergunta a «Unità Catholica», os que se afiguram que n'estas mãos gloriosas está hoje também a auctoridade e o imperio de Roma?

A Italia continua sob a mais alta pressão demagogica. São as naturaes consequências dos principios disseminados pelos liberais de toda a parte.

Em Chioggia houve ha dias graves desordens, em que se profetirám gritos contra o municipio e contra o seu secretario, que teve de fugir. Quizeram queimar-lhe a casa, destróçaram ás pedradas o palacio que occupa uma das auctoridades, e fizeram retirar a força. Em Bérnago alguns presidiarios construíram em suas prisões uma especie de barricadas, chamando em seu auxilio o povo, afim de se evadirem. No anniversario da *Communa*, alguns internacionalistas entraram por dois lados na cidade de lesi gritando: Viva a republica franceza! Viva a anarchia! Viva a Revolução!

No dia de S. José dispararam um tiro contra um Jesuita no momento em que elle prégava na igreja de Fabriano. Felizmente não o feriram.

Foi apresentado um infame projecto de lei, prohibindo o matrimonio religioso, anto do chamado matrimonio civil.

—A França está sobre um volcão! Humanamente fallando, cremos que será inevitavel a tremenda guerra civil que alli está por momentos a estalar. Todas as nações civilisadas olham compassivamente para aquelle nobre paiz, tão singularmente provado por innumeras infellicidades, que são o cortejo da maldita revolução.

Mas a attitudé dos catholicos francezes em face da sua fidal inimiga, é admiravel, e faz crer que Deus se apietará da pobre França.

O projecto de Julio Ferry contra as Universidades catholicas tem provocado os mais imponentes protestos de toda a parte, especialmente do clero e das mães de familia. E' impossivel descrever esse imponente e movimento catholico. Limitamos-nos a transcrever as seguintes palavras das senhoras que reclamaram contra aquelle infame projecto: «Nós, mães catholicas, protestamos com toda a energia e com toda a indignação de nossa consciencia contra um projecto de lei iniquo, que nos priva do sagrado e inviolavel direito de fazer dar a nossos filhos uma educação christã. Queremos que o nosso protesto contra tal attentado á liberdade mais sagrada da sociedade e da familia se publique e manifeste altamente deante da França inteira».

Das ultimas estatisticas publicadas em Paris resulta que os catholicos são em França 35 milhões, e que os protestantes não passam de 500,000. Ha por conseguinte 70 fiéis por cada defensor da maldada Reforma.

—Emquanto na França e na Italia se perseguem as Congregações religiosas, em uma conferencia da Universidade Cambridge (Inglaterra) approvou-se ha dias, por 88 votos contra 60 a seguinte proposta: «A suppressão dos mosteiros, ordenada por Henrique VIII, foi uma cruel desventura para o paiz, e as actuaes circunstancias exigem imperiosamente que se restabeleçam instituções analogas entre nós».

N'um jantar que os communistas francezes tiveram em Londres, no dia 18 do passado, Vallés que o presidia disse: «Tive a honra de presidir em Paris á ultima sessão da *Communa*. E' uma fortuna para mim presidir hoje ao primeiro banquete onde se póde fallar d'ella com esperanza e confiança». Brindou pela reorganisação do partido socialista, dizendo que este marcha só ao assalto da sociedade actual sem concessões, sem compromissos e sem alianças. Então varios demagogos asseveraram que a *communa* voltará em breve.

Na Allemanha também vae sendo consolador o movimento catholico. Numerosissimas petições teem sido dirigidas ao *landtag* prussiano, sollicitando a abrogação das leis de maio. No entanto as perseguições religiosas continuám. Um sacerdote foi condemnado porque administrou os ultimos Sacramentos a uma moribunda, não se podendo para isso admitir a urgencia, porque a doente ainda viveu tres horas depois que recebeu o Viatico! Varios sacerdotes teem sido expulsos em antes de condemnados, só por se haver iniciado uma causa contra elles. O syndico Mazkowiak foi condemnado a um anno de prisão porque se negou, por motivos de consciencia, a proceder ao arresto do vigario Kinowski.

O telegrapho noticiou ultimamente uma conferencia celebrada entre Bismark e o chefe do partido catholico allemão.

Não temos ainda detalhes sobre o objecto d'esta conferencia.

—As associações secretas na Russia tocam os ultimos limites. Ainda se não descobriu quem foram e onde se reúnem os membros do *Comité russo revolucionario e socialista*. N'um manifesto recente declarou este comité que tinha citado para o seu tribunal o governador de Charkon, Krapotkine, condemnando-o á morte, bem como aos generaes Trepow e Metzeneff. Eram igualmente ameaçados o ministro Vakoff, o general Tchakoff, e o barão Drenteu, e o general Dresteleu. Confirma-se o assassinato de Knoop, coronel dos gendarmes de Odessa. Encontraram-no estrangulado em sua casa. Junto do cadaver estava um bilhete com estas palavras escriptas com tinta vermelha: «Por ordem do Comité revolucionario social».

Numerosas publicações socialistas, mysteriosamente diffundidas, contribuem para manter viva entre os filiaos a terrivel agitação que dia a dia mais se está propagando. As suas doutrinas reduzem-se a que os bens da Coroa e os dos particulares são propriedade nacional, podendo usufrui-los todos os que trabalham. Plena liberdade aos dois sexos para escolher o marido ou a mulher que mais convenha. Pelo que respeita a Religião, é abolida e qualificada de costume supersticioso.

O quartel general do socialismo está na Suissa e na Inglaterra, d'onde partem as ordens, os programmas incendiarios, as sentenças de morte etc.

Descobriram-se algumas impressas clandestinas, e foram presas muitas pessoas, entre as quaes se acham nove officiaes de artilheria.

Não obstante este deploravel estado de coisas, as perseguições ao culto catholico continuam ainda. Felizmente podemos alimentar alguma esperanza, pois que o telegrapho nos diz que se renovam as relações entre a Santa Sé e a Russia.

—A guerra no Afghanistan continúa. Jacob-Khan, successor do defuncto emir Shere-Ali, em cuja morte os inglezes queriam ver o termo d'esta guerra, resolveu proseguir a com mais vigor ainda, em razão de lhe ter sido negada pelos invasores a garantia sollicitada da posse do throno. Para isso fará pôr em campo todas as tribus visinhas e amigas do emir.

A questão do Egypto de cada vez se complica mais. O khediva, afim de repellir a influencia da França e da Inglaterra, organisa um ministerio de indigenas, saindo os dois ministros europeus, um inglez, outro francez. A Grã-Bretanha ordenou ao respectivo ministro que não accete a exoneração. E' crível que a França siga aquelle exemplo, e ambas estas potencias obriguem o vice-rei a continuar com aquellos dois ministros.

—Na Turquia não está resolvida ainda a questão das fronteiras helenicas, a qual só pela força ou pela pressão das potencias será resolvida.

SECÇÃO COMMERCIAL

Os vinhos hespanhoes—Mercado de sedas—Exportação de gado.

Disse na camara um dos snrs. ministros que a ordem que mandava pôr marca de fogo nas vasilhas de vinho hespanhol, fôra revogada antes da fallada reclamação, e que esta fôra feita posteriormente por um negociante hespanhol, que se queixou de que as suas mercadorias eram deterioradas pela marca de fogo; mas que já então se tinha determinado que em vez d'essa marca se pozesse uma de tinta.

Ainda bem. Segundo as palavras do nobre ministro, parece que não nos curvamos a exigencias de governos estranhos, o que tantas vezes temos feito.

O snr. ministro, citando o art. 17.º do tractado de commercio com a Hespanha, o art. 2.º do convenio de transito e o regulamento d'esta convenção fez sentir que:

O tractado de commercio estabelece o livre transito das mercadorias; que o convenio de transito auctorisa o deposito d'ellas; que o deposito não faz perder o caracter de mercadorias hespanholas; que o mesmo acontece ás mercadorias portuguezas em transito por Hespanha, e alli depositadas; que finalmente a nenhum dos governos é licito praticar acto que importe a alteração de fazenda alheia.

Foi isto o que pouco mais ou menos disse o snr. ministro.

Entendemos que estas explicações dadas pelo snr. ministro, não abundam em razões para deixar de accentuar a procedencia dos vinhos hespanhoes nos mercados estrangeiros.

Que tem a marca de fogo na cascaria com os tractados de commercio? Com o convenio de transito?

A marca embaraça o transito para qualquer exacção aduaneira? A marca alterará o liquido? Ficará o casco inutilizado?

Cremos que nada d'isto, e com a marca de fogo só o vasilhame soffreria uma pequena alteração, cujo prejuizo seria insignificante.

Ficamos entendendo que os hespanhoes querem continuar a fazer negocio á sombra do credito de nossos vinhos, ou a improbidade de algum negociante portuguez a continuar na adulteração de um genero que é a principal riqueza de Portugal.

A taes abusos, á fraude e improbidade dos negociantes de vinhos, principalmente dos exportadores deve o governo obstar por todos os meios possiveis, justos e legais.

Nos mercados estrangeiros continúa a apathia nos mercados de lãs, algodões e sedas, apresentando contudo alguma animação o commercio d'este ultimo artigo, registrando-se em Lyão na semana finda, 22 de março, 76:924 kilogrammas de seda.

A estatistica do movimento das sedas em fevereiro, apresenta-se mais favoravel ás da Europa em 150:000 kilogrammas, sendo as de Italia as mais favorecidas.

Tem estado pouco animado o mercado de gallo para embarque.

Os snrs. C. Coverlay & C.ª despacharam no dia 9 de abril 66 bois vivos, 26 para Londres e 40 para Liverpool.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de todo o arcyprestado de Barcellos que, pôdem satisfazer suas assignaturas ao rev.º snr. padre Manoel Sebastião d'Almeida Peixoto, muito digno secretario do snr. Arcipreste, que tem já em seu poder, todos os recibos, não só os do «Commercio do Minho», como também os da «Semana Religiosa». Porisso lhes rogamos a fineza de se dignarem satisfazer os seus debitos, com a possivel brevidade, áquelle rev.º snr.

GAZETILHA

Chronica religiosa —Hoje:—Exposição do Santissimo na igreja do Carmo. Amanhã, 18:—No Hospital começa a Novena de S. João Marcos.

Preces.—S. exc.ª rev.ª o snr. arcebispo Primaz, logo que teve conhecimento da enfermidade da Senhora D. Maria Pia, que ha dias se acha gravemente doente, ordenou por este motivo tres dias de preces publicas em todas as igrejas do arcebisado.

Furto sacrilego.—Informam-nos que fôra apanhado, ha dias, em flagrante delicto na igreja do Populo, um estudante, que ha muito se dedicava ao sacrilego mister de apanhar velas dos altares nas igrejas de S. João do Souto, Carmo e Populo, sem que até hoje tivesse podido ser descoberto.

Ultimamente, na igreja do Populo deu-se por falta consideravel de cera, e dinheiro da caixa do Senhor da Agonia.

O auctor d'estes furtos tinha por costume fingir-se muito devoto, chegando a orar por largo espaço de tempo com os braços abertos; e logo que julgava occasião opportuna, dava-se pressa a commetter *habilmente* o attentado, aproximando-se dos altares e abrindo a caixa com chave falsa.

O servo, sobre quem innocentemente talvez fosse recaindo graves suspeitas, occultou-se dentro d'um confessorio, d'onde, depois de ter presenciado todas estas scenas, saiu em seguida lançando-lhe a mão.

Acha-se já nas cadeias d'esta cidade e alli esperará agora a occasião de lhe ensinarem qual a gravidade do seu delicto, a cuja practica, de mais a mais, se entregava, segundo nos consta, para sa-

tisfazer aos seus vícios, sendo o principal d'elles o jogo.

Encontraram-lhe no bolso uma minuciosa relação de tudo quanto tinha furtado, redigida de fôrma que dá a entender claramente a intenção de querer restituir um dia todos os seus furtos.

Crítica á Crítica.—Damo-nos pressa em annunciar aos leitores que já se acha á venda o magnífico opusculo *Crítica á Crítica*, em que o grande escriptor catholico padre SENNA FREITAS surge severa e mercedamente a petulancia e a estulticia d'um tal padre Guilherme Dias, que n'um inqualificavel e ascoroso pamphletto pretendia responder á Pastoral do venerando Prelado do Porto sobre o protestantismo.

Diremos mais d'espaco sobre este livrinho.

Sic itur ad astra.—O sr. dr. Moreira Freire, abbade da freguezia de Santo Ildefonso, da cidade do Porto, e deputado ás côrtes pelo circulo de Penafiel, no sermão da Ressurreição, convidou o povo, em nome da Meza do Carmo, a ir ao templo orar pela conservação de tão caritativa rainha, como era a sr.^a D. Maria Pia, e que dissessem as almas piedosas a Deus que na terra também eram precisos os anjos.

Nós devemos orar, mesmo pelos inimigos.

Emquanto ao mais.... *sic valeas....*

Sorte grande.—Chamamos a attenção dos interessados para o annuncio que, sob este titulo, vai na secção competente. E' um documento altamente significativo da felicidade que acompanha o acreditado estabelecimento de loteria do sr. João Marques d'Almeida Castro.

Vales internacionaes.—Começou a vigorar no dia 5 do corrente nas administrações dos correios de Lisboa e Porto o regulamento para a emissão de vales internacionaes. Eis o aviso que a este respeito foi publicado pela direcção geral dos correios:

«Do dia 5 do corrente mez em diante começará, nas administrações dos correios de Lisboa e Porto, a emissão de vales internacionaes com os seguintes paizes: Alemanha, Belgica, Dinamarca, Egypto, França, Italia, Noruega, Hollanda, Roumania, Suecia e Suissa.

Para a ilha de Heligoland e Constantinopla poder-se-hão também remetter vales internacionaes por via da Alemanha, e nas mesmas condições d'este imperio.

A percentagem cobrada no acto da emissão de similhantes vales será de 100 reis até 10,5000 reis, augmentando 50 rs. por cada 5,5000 reis ou fracção de reis 5,5000, até a quantia maxima de 91,5000 reis.

A conversão da moeda portugueza em moeda estrangeira regular-se-ha da seguinte fôrma:

Allemanha, cada marco, 225 reis.
Belgica, França, e Suissa, cada franco 182 rs.
Dinamarca, Noruega e Suecia, cada kro-ne 250 reis.
Egypto, cada piastra, 50 reis.
Italia, cada lira, 182 reis.
Hollanda, cada florim, 380 reis.
Roumania, cada ley, 128 reis.

Não é permitida a emissão dos vales internacionaes a favor de destinatarios designados por iniciaes.

Os vales internacionaes são válidos por tres mezes, contados da emissão para os paizes da Europa, e por seis mezes para o Egypto.

Os vales internacionaes com destino a Portugal serão entregues nos domicilios e pagos nas administrações de Lisboa e Porto aos seus destinatarios, que deverão passar recibo, quer reconhecido por tabellião, quer abonado por consul ou firma commercial.

E' permitido o endosso nos vales internacionaes, devendo o endossador legalisar a sua assignatura pelos meios indicados no paragrapho antecedente.

Os vales que não forem pagos aos seus destinatarios, por descaminho ou por qualquer outro motivo, poderão ser reembolsados aos remittentes, precedendo as necessarias formalidades.

Portuguezes fallecidos.—Em 17 e 18 de março falleceram no Rio de Janeiro, os seguinatas subditos portuguezes:

Domingos Maria Grillo, 30 annos; Manoel Lourenço, 20; Alfredo da Cunha Machado, 18; José d'Almeida, 25; Maria do Amparo Verissimo, 19; João Moreira da Rocha Brito, 25; João Vaz Nicolau, 50; Jeronymo Ferreira Povoas, 42; Bernardi-

no Loureiro, 24; Joaquim Alves Pinto, 24; Manoel Alves Casas, 31; Francisco Henrique, 17.

Noticias diversas.—Em Bayona foi prezo um tal Russel, que roubava os cabellos das creanças. Para isso dava-lhes a cheirar uma substancia narcotica, e, logo que adormeciam cortava-lhes as tranças.

—Realizou-se uma conferencia em Barca d'Avila, entre os engenheiros portuguezes e hespanhoes, encarregados de estudar qual o ponto mais conveniente para a ligação da linha ferrea dos dois paizes.

—Segundo um jornal estrangeiro o conselho de ministros da Italia decidiu dissolver todas as associações republicanas da Italia. Segundo annunciam de Roma para Vienna o uso publico d'insignias republicanas será prohibido.

A caridade publica.—Recommendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o soccorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.º 24.

AGRADECIMENTO

O prior de Fonte Arcada intimamente agradecido a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que durante sua longa doença tiveram a delicadeza de visital-o: e especialmente penhorado para com o seu medico assistente o ex.^{mo} dr. Manoel José Ramalho de Barros, pelo zelo incançavel, tino medico, e interesse particular que manifestou em combater sua doença: e igualmente agradecido ao ex.^{mo} correspondente da Povoá de Lanhoso para o «Comercio do Minho» e ex.^{mo} redactor d'este excellente jornal, que tão affectuosa e lisongeiamente se occuparam de sua humilde individualidade; vem d'esta fôrma, enquanto não pôde fazel-o pessoalmente, protestar a todos o seu vivo reconhecimento e a obrigação em que o constituiram por tão assignalados obsequios.

Mosteiro de Fonte Arcada 12 de abril de 1879.

O prior João Albino Pereira de Sampaio.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Ainda bem que no meio da sociedade quasi corrompida apparecem almas nobres, que com verdadeiro zelo apostolico se dedicam de alma e coração ao bem da sociedade. Ainda bem que no meio d'este estado morbido social apparecem sacerdotes d'uma vida exemplar a dizem aos povos que não vão bem, e que o caminho que seguem conduz á perdição. Ainda bem que os povos ouvem com avidez a sua santa palavra e humilhados chegam ao sagrado tribunal da penitencia a confessar suas culpas e de testar seus peccados, propondo para o futuro nova emenda vida. Na verdade, decahido o homem do estado da graça e da innocencia, preciso se torna lavar a nodosa do peccado e reconciliar-o com a Divindade offendida: a necessidade d'esta reconciliação todos nós a conhecemos. Foi para tal fim que no dia 12 do mez de fevereiro proximo preterito o muito rev.^o padre Manoel Gonçalves Couto, denominado o apostolo do norte, o rev.^o Agostinho de Sousa Gonçalves e o rev.^o Manoel Dias todos naturaes d'esta provincia de Traz-os-montes, se apresentaram na igreja matriz da villa de Boticas, e ahi estiveram por espaço de 15 dias em continua missão; sendo coadjuvados em tão santa empreza pelo rev.^o Domingos Ferreira de Mattos, pelo rev.^o Francisco Gomes Pereira, pelo rev.^o commendado da Granja e mais alguns padres d'este concelho. Grande foram os bens produzidos por uma tal missão! Praza a Deus que todos aquellos que tiveram a felicidade de os ouvirem perseverem em seus santos propositos. Agora que os bons obreiros da palavra de Deus deram principio a uma outra missão na freguezia de S. João de Capellados, no concelho de Villa Pouca d'Aguiar, a pedido d'um membro da illustre familia do ex.^{mo} sr. dr. Sousa Canavarro, é de esperar que façam entrar no verdadeiro caminho da salvação as ovelhas desgarradas. Dizem-nos que, acabada aquella missão, voltarão a este concelho de Boticas a fazer uma outra em S.^o Pedro de Sapiães, para onde foram convidados pelo

muito rev.^o Zeferino Pereira, parcho colado na dita freguezia. Bem haja o bom pastor que conhecendo a necessidade de suas ovelhas chama para junto de si taes coadjutores! Praza aos ceos que os povos d'aquella freguezia se aproveitem da boa occasião de reformarem seus costumes reconciliando-se com Deus, devendo conhecer que uma só coisa é necessaria, *unum est necessarium*, como diz S. Lucas. Oh! que mudança se faria em pouco tempo sobre a terra, e quam depressa todos seriam santos, se pensassemos seriamente n'uma eternidade sem fim, e n'um juizo rigoroso em que todos seremos julgados. Vive-se, quasi por toda a parte, como se não houvesse já Deus, nem lei de Deus, nem Evangelho, como se houvesse o homem sempre de viver, e nunca de morrer. Desgraçadamente vivemos no tempo de certa liberdade mal entendida, e cada um faz o que quer e sobra-lhe tempo para mais, pode dar satisfação ao preceito annual mandado pela santa Igreja, ou deixar de dar, consoante muito bem lhe aprouver, por certo que ninguem o incommodará por tal motivo: o nosso bom Deus se amerceie de nós e permita que o nosso pobre Portugal, outr'ora tão religioso, não seja castigado, como o tem sido outros reinos como nós muito bem conhecemos. Uma scena bem triste se passou no dia 7 do corrente mez na villa de Boticas. Falleceu quasi repentinamente em sua propria casa a ex.^{ma} sr.^a D. Libania de Andrade, mulher do nosso amigo o sr. Francisco José Ferreira d'Andrade, a quem acompanhamos em sua justa dor, dando-lhe nossos sinceros pezames. A finada era uma alma verdadeiramente catholica, e é de crer que o Altissimo lhe tenha já perdoado as imperfeições que necessariamente commetteu como mulher; porém como os altos juizes de Deus são imprescrutaveis oremos por sua alma; supplicando ao Deus de misericordia lhe dê o eterno descanso entrê os esplendores da luz perpetua. Pedimos ao leitor uma oração por sua alma. A morte é uma credora que a ninguem concede moratoria, nem mesmo perdoa a ninguem: bem dizia o nosso grande padre Antonio Vieira, «tudo acaba a morte, tudo acaba com a morte até a mesma morte!». Também passou d'esta a melhor vida o rev.^o Manoel de Sousa Machado, natural do Vidago, e reitor d'aquella freguezia; receba seu sobrinho e afilhado o rev.^o Thomé Luiz de Sousa Machado, e mais familia, os nossos cumprimentos, filhos da sincera amizade que lhes dedicamos. Ao concluir esta correspondencia chegou-nos a infasta noticia do fallecimento do rev.^o João Evangelista Chaves, reitor da villa de Boticas. Depois de prolongados soffrimentos succumbiu deixando na maior dor uma carinhosa irmã, e sobrinhos que tanto o amavam, pois, tendo todos elles ficado orphãos na mais tenra idade, elle, como bom irmão e bom tio a todos amparou, e creou uma boa posição. Ainda assim foi uma perda irreparavel, não só para a familia que o idolatrava, mas também para a Igreja de que era digno ministro. Nos ultimos dias do seu passamento chamou para junto de si o muito rev.^o reitor de S. Pedro de Sapiães, que o reconciliou com Deus e lhe administrou todos os sacramentos da santa Igreja. Permitta nos o nosso amigo e antigo condiscipulo, o dr. João Baptista de Macedo e Chaves, sobrinho e afilhado do finado, e mais familia, verter, com as suas, no mesmo tumulo, uma lagrima de saudade. *Requiem eternam dona ei, Domine: et lux perpetua luceat ei.* Assim seja.

Concelho de Boticas, 24 de março de 1879.

C. L. P. C.

THEATRO DE S. GERALDO

Companhia dramatica portugueza

Quinta-feira 17 de abril.

RECITA EXTRAORDINARIA, EM BENEFICIO DO CAMAROTEIRO

O drama em 3 actos

A CONDESSA DE MARSAY

A comedia em 1 acto

NÃO TEM TITULO!!

Principia ás 8 horas.

AGRADECIMENTOS

José Luiz d'Oliveira Pessa, assáz penhorado e extremamente reconhecido para com todos os exc.^{mas} senhoras e cavalheiros de suas relações e em geral para com todas as pessoas d'esta cidade que se dignaram cumprimental-o e saber de sua saúde, durante a infermidade que acaba de soffrer, a todos agradece, profundamente reconhecido e aqui lhes patentea seus protestos d'eterna gratidão. Igualmente aos mui habéis e distinctos facultativos d'esta cidade, os exc.^{mos} Macheiro e Valle agradece a promptidão, zelo e carinho com que o tractaram durante a mesma infermidade; e a todos o faz por este meio na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como desejava e lhe cumpria, visto que por conselho medico se retira para tomar ares patrios, afim de obter mais prompto restabelecimento. (2351)

Andreza da Costa Bezerra Braga (auzente), Rosa das Neves Simões, Thereza de Jesus Simões, Joaquina Simões, Maria Simões, José Simões Braga (auzente), Manoel Simões Braga, José Fernandes, Bento José Salgueiro, e João Trindade de Freitas, nora, filhos e genros da fallecida Antonia Maria Simões, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas da sua amizade o caridoso obsequio que lhes fizeram, acompanhando, da sua casa á igreja, e cemiterio, o corpo de sua sempre presada mãe e sogra, bem assim a todos os que lhes deram seus sentidos pezames, confessam o seu profundo reconhecimento. (2316)

Braga 16 de março de 1879.

José Justino Fernandes Dias, Dom Caetano de Portugal, ausente, D. Maria Rita da Silva Dias, Dom José de Portugal, ausente, D. Pedro de Portugal, ausente, Antonio Candido da Silva Amorim e Manoel José da Silva, agradecem penhorados a todos os cavalheiros que se dignaram assistir ao responso de sepultura que houve logar na capella do Cemiterio por alma de D. Maria José de Portugal, sua esposa, filha, nora, irmã, cunhada e sobrinha, e bem assim a todos aquellos snrs. que os cumprimentaram pelo fallecimento da mesma senhora. (2357)

Penhoradissimos para com todas as pessoas que tanto nos obsequiaram por occasião do fallecimento e enterro do nosso presado irmão e tio, o rev.^{mo} padre Luiz Peixoto de Magalhães, abbade de Padim da Graça, especialmente para com os rev.^{os} ecclesiasticos pelos distinctos serviços que lhes prestaram; por este meio veem consignar-lhes um profundo testimonho de gratidão e reconhecimento indeleveis. Pedem desculpa de o não fazerem pessoalmente.

Anna Maria de Magalhães
Catharina Candida Vieira Magalhães
José Peixoto de Magalhães. (2364)

ANNUNCIOS

PADRE SENNA FREITAS

CRITICA A' CRITICA

Preço 120 reis.

A' venda no Porto, Livraria Portuense, editora, 121—Rua do Almada—123, e nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Braga.



Vende-se um piano forte, do auctor Pleyel, de sete oitavas e 3 cordas; não tem um anno de uzo e dá-se por 52 libras sendo de custo de 64. Para informações, rua do Carvalhal, n.º 48. (2359)

Está aberto o cofre Municipal para a cobrança voluntaria da derrama directa de 1878-1879, desde o dia 21 do corrente até 20 de maio proximo futuro, e desde as 9 horas da manhã até ás 2 e meia da tarde, todos os dias menos os sanctificados. E previne-se o publico, de que os remissos ficam sujeitos ás mesmas penas estabelecidas para as contribuições da fazenda publica, além das custas da execução quando sejam relaxados.

Braga 17 de abril de 1879.

O escrivão da camara

(2360) Antonio Manoel Alves Costa.

CONTRA-ANUNCIO

As preleções publicas d'ensino primario pelo methodo do dr. João de Deus, annunciadas para os dias 17 20 e 24 do corrente, no Lyceu d'esta cidade, pelas dez horas da manhã, ficam addiadas para 24 27 e 31 do mesmo, nos ditos local e hora.

Braga, 14 de abril de 1879.

O Escrivão da Camara

(2356) A. M. Alves Costa.

SORTE GRANDE

REIS 90:000\$000

EXTRACÇÃO DE 5 D'ABRIL DE 1879

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS

327, RUA DE SANTA CATHARINA, 331

PORTO

João Marques, d'Almeida Castro, affiançado no governo civil do Porto, com estabelecimento de loterias na rua de Santa Catharina n.ºs 327 á 331, tem a honra de participar aos seus amigos, freguezes e correspondentes da provincia, que da loteria que hontem se extrahi, vendeu no seu feliz estabelecimento (aberto em cautelas de diversos preços) parte do bilhete n.º 6215 premiado com 500:000 pesetas ou reis 90 contos. O mesmo faz publico para que os interessados apresentem as fracções que tiverem do dito numero para assim receber o premio que lhes pertencer.

N. B.—Como se vê por outro annuncio publicado n'este jornal continua a ter á venda bilhetes e fracções para as seguintes loterias.

Porto 6 d'abril de 1879.

(2358)



NOVO HORARIO.

Narciso José Marques, Francisco Mesquita e Francisco José de Barros.

Annunciam ao publico, que as suas carreiras, que teem para a Senhora do Porto, a sair ás 6 horas da manhã, 1 e 2 da tarde ficam saindo desde o dia 19 do corrente inclusive ás 5 horas da manhã, 2 e 3 da tarde, e chegam á Senhora do Porto ás 8 1/2 da manhã 5 1/2 e 6 1/2 da tarde, e saem da Senhora do Porto para Braga ás 5 e 6 horas da manhã e 2 da tarde, e chegam a Braga ás 8 1/2 e 9 1/2 da manhã e 5 1/2 da tarde.

Preços

De Braga ao Pinheiro e vice-versa dentro 180 fóra 160 rs.

De Braga á Pova e vice-versa dentro 220 fóra 200 rs.

De Braga a Semaes e vice-versa dentro 260 fóra 240 rs.

De Braga á Senhora do Porto e vice-versa dentro 320 fóra 300 rs.

Pelos annunciantes: Domingos Alves Pereira. (2362)

DINHEIRO A JURO

A confraria de N. Senhora da Apresentação, de S. João do Souto, tem reis 400\$000 para mutuar. (2305)

HOSPEDARIA AGUA D'OURO

PROPRIETARIO: Joaquim Bernardo da Silva

RUA DO CAMPO

(ANTIGA PORTA DE S. FRANCISCO)

E' com o citado novo titulo que d'ora em diante se denominará a antiga hospedaria da Porta de S. Francisco. A gerencia da mesma continua a cargo do seu proprietario, o qual continua a encargar-se de encomendas concernentes á sua arte de cosinha, e das acreditadas frigideiras. (2361)

EDITOS DE 40 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Freitas, a requerimento de Helena Rosa, viuva, da freguezia de Santa Maria de Ferreiros, d'esta comarca, correm editos de quarenta dias, citando e chamando todas as pessoas incertas, que se considerem com algum direito e acção, á herança e espolio de seu fallecido filho Francisco Ferreira Marques, residente que foi na cidade do Maranhão, Imperio do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo de quarenta dias, que começaram a correr depois da publicação do segundo annuncio na folha official, v'er accusar-lhes a citação e assignarem o termo de tres audiencias para opporem o que tiverem á dita habilitação sob pena de revelia e lançamento. Declarando que as audiencias n'este juizo se costumam fazer todas as segundas e quintas feiras de cada semana pelas horas que a lei marca, não sendo dia feriado ou sanctificado, porque, sendo-o, se fazem nos dias seguintes, no tribunal judicial, collocado no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma. Braga 5 de abril de 1879.

O escrivão do primeiro officio

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei.

(2355) Adriano Carneiro de Sampaio.

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS

DE

João Marques d'Almeida Castro

327, rua de Santa Catharina, 331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido preferido, a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão saindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes inteiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas (de bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia, em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.—Envia gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

AOS PRETENDENTES

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encargar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella negociar sem risco, porque se acceita de novo até ás vespuras das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem negociar sem empregar capital porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o pretendente dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir. (2330)

MAGASIN DES DEMOISELLES

Publica-se a 10 e 25 de cada mez, por fasciculos in-8.º grande Gravuras de modas e modelos de tapeçaria coloridos; a agua; gravados a preto; novidades para piano e canto; albums de labores, folhas de confecções; crochê e rendas; riscos, etc.

O Magasin des Demoiselles, graças ás importantes reformas que introduziu na sua publicação, é hoje o mais elegante, o unico que dá mensalmente um trecho de musica, e reúne o duplo atractivo de um periodico litterario interessante e um periodico de modas completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal (as assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro) 4\$000 rs.

Tambem se acceitam assignaturas separadamente de cada edição: edição do dia 10.—2\$800 reis; edição do dia 25.—1\$700 rs.

Subscreve-se na administração d'este periodico.

CONFEITARIA CENTRAL

15—RUA DE S. MARCOS—15

Acabam de chegar a este estabelecimento boas qualidades de amendoas e cartanagem, caixinhas e queques. Enfeita pão de ló, e mais objectos proprios para folares—que tudo vende por preços muito rasoaveis. (2348)

DINHEIRO.

Na casa penhorista das Palhotas, n.º 8 ha sempre dinheiro que se dá sobre qualquer objecto de valor etc. etc. Juro rasoavel. (2341)

Fabrica de papel de Ruões

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27— (2340)

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

RETRATOS

DO

PADRE ANTONIO VIEIRA

Vendem-se por 200 reis em Braga, na rua da Sé, n.º 3.

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:912 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanacs sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitais dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2297)